



REAÇÕES EMOCIONAIS DE UNIVERSITÁRIOS DE MARINGÁ FRENTE AO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS NO CONTEXTO DE PANDEMIA

Carolina Figueiredo Zanin¹, Catherine Menegaldi Silva², Camila Cortellete Pereira da Silva³

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Bolsista PIBIC¹²/ICETI- UniCesumar. zanincarlo190@gmail.com.

²Coorientadora, Doutoranda, Docente do Curso de Psicologia, UNICESUMAR. catherine.silva@unicesumar.edu.br

³Orientadora, Docente do Curso de Psicologia, UNICESUMAR. camila.cortellete@unicesumar.edu.br

RESUMO

O Novo Coronavírus detectado primeiramente em Wuhan, na China, no final de 2019, trouxe impactos negativos em todo o mundo, passando a ser considerado uma pandemia, em março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Com isso, diversos países adotaram medidas para conter a disseminação do vírus, dentre estas o *lockdown* e o distanciamento social. Consequentemente, espaços coletivos e públicos considerados não essenciais foram fechados, incluindo instituições de ensino públicas e privadas, bem como, foi indicado para a população a permanência em suas casas, evitando aglomerações, saindo de casa apenas para serviços essenciais, com a utilização de máscaras. Atualmente, as instituições de ensino já retornaram com suas atividades presenciais, fazendo-se necessário uma nova adaptação, tendo em vista os impactos negativos que surgiram devido ao isolamento social na saúde mental dos universitários como sentimentos de ansiedade, medo de se contaminar ou contaminar um ente querido, incertezas referentes a sua formação profissional. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo identificar as mudanças nas reações emocionais dos universitários de psicologia referente ao retorno às aulas pós período pandêmico. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, longitudinal. Para isso, será replicado um questionário sociodemográfico e de vivência acadêmica, aplicado em 2019, para identificação dos seus recursos adaptativos, além dos instrumentos de avaliação de sintomas de depressão, o *Patient Health Questionnaire-9* (PHQ-9) e Senso de Coerência pelo SOC-13, e identificar ações e estratégias promotoras de saúde mental no ambiente acadêmico. Como resultados desta pesquisa espera-se analisar as reações emocionais dos universitários, assim como estratégias adotadas para lidar com possíveis sintomas advindos do retorno as aulas no contexto de pandemia contribuindo para o desenvolvimento de estratégias voltadas à promoção da saúde mental e estímulo de futuras pesquisas na área.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Ensino híbrido; Estudantes; Saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

O Novo Coronavírus (COVID-19), que teve sua primeira ocorrência na China, em dezembro de 2019, trouxe medo, ansiedade e incertezas para a vida de todos (ODRIOZOLA-GONZÁLEZ *et al.*, 2020). Declarada como uma pandemia em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), diversas estratégias foram traçadas, visando à contenção do vírus. Com isso, espaços coletivos e públicos, considerados não essenciais, foram fechados, incluindo as instituições de ensino públicas e privadas. Outra estratégia imposta pelo governo foi o distanciamento social, que teve como objetivo conter a disseminação do vírus, aconselhando a população a evitar aglomerações, mantendo apenas serviços essenciais em funcionamento, impactando de forma direta a economia, a educação, a saúde física e mental de indivíduos (OZAMIZ-ETXEBARRIA *et al.*, 2021).

Dessa forma, viu-se necessário a adaptação do ensino, migrando-a primeiramente para o ensino online, com aulas ao vivo e posteriormente para o ensino híbrido, que consiste em uma combinação de atividades presenciais e remotas (online), utilizando como ferramenta a tecnologia (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Segundo JAIN *et al.* (2021), estudantes universitários são mais suscetíveis a problemas de saúde mental em comparação com a população em geral, ou seja, com as instituições



de ensino fechadas temporariamente, os estudantes universitários podem desenvolver maiores sentimentos de ansiedade e estresse em comparação com a população geral.

Levando em consideração os estudos recentes sobre saúde mental dos acadêmicos, os impactos psicológicos podem estar relacionados aos efeitos da pandemia no desempenho acadêmico, e o distanciamento social, que corrobora para o agravamento de sentimentos de ansiedade, depressão e estresse. Outros estudos, mostram que pode haver um agravamento nos sintomas de ansiedade e depressão de universitários, fazendo-se necessário novos estudos para prevenção desses sintomas no futuro, podendo interferir na vida cotidiana dos acadêmicos (ZIMMERMANN; BLADSOE; PAPA, 2021).

Um estudo realizado com estudantes universitários brasileiros, mostrou o ponto de vista de universitários frente ao retorno às aulas presenciais no contexto de pandemia, no momento do estudo percebeu-se medo, insegurança, incertezas sobre o fim da pandemia, sentimentos de ansiedade e estresse, e a preocupação consigo e com familiares de contraírem o vírus, agregando ao ambiente universitário características de potencial transmissibilidade do vírus (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

Outro estudo realizado com estudantes na Itália, foi percebido que durante o lockdown os estudantes tiveram um aumento de sentimentos depressivos e ansiosos, porém à medida que o lockdown era flexibilizado, esses sentimentos desapareciam com facilidade. Deve-se levar em consideração que o número de alunos que tiveram o aumento desses sintomas já relatava ter algum tipo de transtorno psicológico (MEDA *et al.*, 2021). No entanto, não foram encontrados, até o presente momento, na literatura científica muitas informações a respeito do retorno das aulas presenciais.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo identificar as reações emocionais de universitários referente ao retorno às aulas na modalidade híbrida. Para tanto, será realizada uma revisão bibliográfica acerca do tema e coletar dados referentes às reações emocionais dos universitários da Unicesumar no retorno às aulas, relacionando-as ao contexto da pandemia e seus impactos psicológicos, assim como realizar um comparativo do período pré-pandêmico.

A realização dessa pesquisa, justifica-se pela relevância da discussão acerca dos impactos na saúde mental de acadêmicos frente à pandemia da COVID-19, bem como o desenvolvimento de estratégias que visam a saúde mental dos acadêmicos na instituição.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este é um estudo de abordagem quanti-qualitativa, do tipo longitudinal. A primeira parte da pesquisa foi realizada pelas pesquisadoras Camila Cortellete Pereira da Silva e Rute Grossi Milani em 2019, tendo sido aprovado pelo comitê de ética (parecer nº 3.280.711), os dados obtidos referentes aos alunos de psicologia serão utilizados a fim de comparar as mudanças emocionais e comportamentais quando relacionados ao período pré-pandêmico. Para a realização da segunda parte da pesquisa, primeiramente foi solicitado a autorização do local e foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unicesumar.

A população investigada será constituída por estudantes do curso de psicologia de universidade privada na cidade de Maringá. Os critérios de inclusão na pesquisa referem-se a alunos de psicologia da Unicesumar, com idade a partir de 18 anos, de ambos os sexos, incluindo os turnos matutino e noturno. Já o critério de exclusão caracteriza-se por alunos de psicologia de outras universidades e outros cursos e, pessoas de fora da universidade não serão incluídos na pesquisa.



2.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Será utilizado o Questionário Saúde e Vivência Acadêmica, elaborado para a dissertação de mestrado da pesquisadora Camila Cortellete Pereira da Silva (parecer nº 3.280.711), que contém questões fechadas com modelo para respostas baseada na Escala Likert de múltipla escolha e questões abertas relacionadas às estratégias de enfrentamento, locais de descanso e descontração na instituição. Ao final, é solicitado aos participantes que relatem ações percebidas como promotoras da saúde mental além de sugestões do que a universidade poderia ofertar.

2.2 PATIENT HEALTH QUESTIONNAIRE-9 (PHQ-9)

O PHQ-9 é um instrumento que avalia a presença dos sintomas característicos da depressão maior, assim como a gravidade do sintoma depressivo. Caracterizado por ser um instrumento de rápida aplicação, contendo 9 itens, baseado nos critérios de diagnóstico da depressão descritos no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-IV) (KROENKE; SPITZER; WILLIAMS, 2001; SANTOS *et al.*, 2013).

Os nove sintomas consistem em humor deprimido, anedonia (perda de interesse ou prazer em fazer as coisas), problemas com o sono, cansaço ou falta de energia, mudança no apetite ou peso, sentimento de culpa ou inutilidade, problemas de concentração, sentir-se lento ou inquieto e pensamentos suicidas (SANTOS *et al.*, 2013, p. 1535).

Keum, Miller e Inkelas (2018) testaram as propriedades psicométricas do PHQ-9 e avaliaram o seu uso em alunos de uma universidade americana, nesse estudo os autores verificaram que os escores altos estavam negativamente associados ao bem-estar mental e positivamente relacionados ao uso de álcool. E no Brasil a escala foi validada por Santos e colaboradores (2013).

2.3 QUESTIONÁRIO DE SENSO DE COERÊNCIA DE ANTONOVSKY (QSCA-13)

Ele apresenta 13 itens, com a proposta de prever e explicar o movimento do continuum saúde-doença e avaliar a orientação do sujeito frente às questões da sua vida. Para respondê-lo, utiliza-se uma escala de 7 pontos, onde 1 representa um senso de coerência fraco e 7 o mais forte. Estes números são colocados nos extremos da escala de resposta, possuindo uma frase acima deles para orientar ao sujeito da pesquisa como deve ser considerada a resposta (SCHMIDT; DANTAS, 2011). A pontuação pode variar de 13 a 91.

2.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados será realizada no período de setembro de 2022, por meio do Formulários do Google que será enviado para os alunos do curso de psicologia da Unicesumar.

2.4 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS QUANTITATIVOS



Será realizada uma análise descritiva dos resultados visando a obtenção de gráficos e tabelas de frequência, com o intuito de caracterizar os participantes da pesquisa. Para descrição dos resultados serão utilizadas a frequência absoluta e a porcentagem para as variáveis categóricas.

2.5 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS QUALITATIVOS

A análise de frequência de palavras das respostas abertas do questionário semiestruturado será realizada com auxílio do software QSR NVIVO 12 (HOUGHTON *et al.*, 2017). Esta técnica envolve o manuseio de grandes volumes de dados sendo necessário que exista um sistema eficaz para gerenciar os resultados, como referências sobre o tema em estudo, decisões sobre inclusão e exclusão de conteúdo, assim como ferramentas apropriadas de coleta e refinamento dos dados. Para a compreensão e discussão, utilizar-se-á da análise de conteúdo de Bardin (2011).

3 RESULTADOS ESPERADOS

Como resultados desse estudo, espera-se compreender as reações emocionais e as formas de adaptação dos estudantes universitários referente ao retorno nas aulas presenciais. Estudos na área mostram que a população universitária é considerada mais vulnerável a problemas de saúde mental. No contexto de pandemia esses sintomas, como ansiedade, sentimentos depressivos, mudanças alimentares e de hábitos de sono podem ser agravados e gerar dificuldades no âmbito acadêmico, podendo afetar sua concentração, interações sociais, motivação.

Sendo assim, um estudo realizado com estudantes universitários nos Estados Unidos mostrou que, 71% dos participantes tiveram seus níveis de estresse e ansiedade aumentados durante a pandemia, assim como a preocupação em contaminar seus familiares e a si mesmo. Outros dados importantes desse estudo, trazem o surgimento de sentimentos depressivos no qual os principais contribuintes foram o isolamento social, solidão, incertezas quanto a seu futuro (SON *et al.*, 2020).

REFERÊNCIAS

HOUGHTON, Catherine *et al.* From screening to synthesis: using nvivo to enhance transparency in qualitative evidence synthesis. **Journal of Clinical Nursing**, v. 26, n. 5-6, p. 873-881, 2017.

JAIN, Radhika; DUPAS, Pascaline. The effects of India's COVID-19 lockdown on critical non-COVID health care and outcomes: evidence from a retrospective cohort analysis of dialysis patients. **medRxiv**, p. 2020.09. 19.20196915, 2021.

MEDA, Nicola *et al.* Problemas de saúde mental dos alunos antes, durante e após o bloqueio do COVID-19 na Itália. **Jornal de Pesquisa Psiquiátrica**, v. 134, p. 69-77, 2021.

NASCIMENTO, M. C. do; ABREU, P. D. de; COELHO LEITE FAVA, S. M.; SANCHES, R. S.; LIMA, R. S. Retorno às aulas presenciais e covid-19: significados para universitários brasileiros: return to in-person classes and covid-19: the significance for brazilian undergraduate students. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 11, n. 36, p. 330-341, 2021. DOI: 10.24276/rrecien2021.11.36.330-341. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/518>. Acesso em: 4 set. 2022.



ODRIOZOLA-GONZÁLEZ, Paula *et al.* Psychological effects of the COVID-19 outbreak and lockdown among students. **Psychiatry Research** v. 290, n. jan. p. 113180, 2020.

OZAMIZ-ETXEBARRIA, Naiara *et al.* The Psychological state of teachers during the covid-19 crisis: the challenge of returning to face-to-face teaching. **Frontiers in Psychology**, v. 11, n. jan. p. 1-10, 2021.

SANTOS, Iná S. *et al.* Sensibilidade e especificidade do Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) entre adultos da população geral. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, p. 1533-1543, 2013.

SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa; DANTAS, Rosana Aparecida Spadoti; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, p. 487-493, 2011.

SON, Changwon *et al.* Efeitos do covid-19 na saúde mental de estudantes universitários nos Estados Unidos: estudo de pesquisa por entrevista. **Journal of Medical Internet Research**, v. 22, n. 9, p. e21279, 2020.

ZIMMERMANN, Martha; BLEDSOE, Casandra; PAPA, Anthony. Initial impact of the covid-19 pandemic on college student mental health: a longitudinal examination of risk and protective factors. **Psychiatry Research**, v. 305, p. 114254, 2021.